

IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS RISCOS ERGONÔMICOS PARA OS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA BELEZA DO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS – MT

Hemmylli Natyele Rodrigues da Silva¹

Karina Luzia Andrade²

Suiani Priscila Roewer³

RESUMO: A presença dos riscos ergonômicos nos estabelecimentos da área de beleza pode ocasionar transtornos psicológicos e fisiológicos, interferindo na sua produtividade e saúde. O objetivo deste trabalho foi identificar os principais riscos ergonômicos relacionados às atividades desses profissionais. Foi observada a prevalência do gênero feminino e idade entre 18 e 25 anos, mais de 10 anos de atuação profissional, realização de horas extras, utilização de instrumentos reguláveis e com peso ideal, porém, com realização de atividades exigindo movimentos repetitivos, ocasionando dores principalmente na coluna e nas pernas. A maioria dos entrevistados possuía conhecimento sobre riscos ergonômicos, bem como sua importância.

Palavras-chave: Fatores humanos. Organização do trabalho. Transtornos. Produtividade.

ABSTRACT: The presence of ergonomic risks in establishments in the beauty area can cause psychological and physiological disorders, interfering with their productivity and health. The objective of this study was to identify the main ergonomic risks related to the activities of these professionals. The prevalence of the female gender and age between 18 and 25 years, more than 10 years of professional performance, overtime, use of adjustable instruments and with ideal weight were observed, but with activities requiring repetitive movements, causing pain mainly in the spine and legs. Most of the interviewees had knowledge about ergonomic hazards, as well as their importance.

Keywords: Human factors. Work organization. Disorders. Productivity.

1. INTRODUÇÃO

Os estabelecimentos que prestam serviços na área de beleza e estética, definidos na Classificação Nacional de Atividades Econômicas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (CNAE-2.0-IBGE), como serviços de cabeleireiros e outras Atividades de Tratamento de Beleza, fazem parte do cenário atual e contam com um

¹ Acadêmica do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). Barra do Garças/MT, Brasil. E-mail: hnatyele@gmail.com.

² Docente da UNIVAR. Barra do Garças/MT, Brasil. Mestra em Ciência de Materiais e Graduada em Engenharia de Alimentos pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Pós-graduanda em Docência no Ensino Superior. E-mail: karina_andrade27@hotmail.com.

³ Docente da UNIVAR. Barra do Garças/MT, Brasil. Mestranda em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas pela UFMT. Pós-graduanda em Docência no Ensino Superior e em Análises Clínicas com Ênfase em Microbiologia e Bacharel em Farmácia Generalista pela UNIVAR. E-mail: roewer.suiani@gmail.com.

grande número de consumidores (IBGE, 2017).

Um salão de beleza, clínica ou instituto pode ser descrito como um ambiente onde pode-se observar a presença de alguns riscos ocupacionais relacionados a ergonomia e, somente por meio de uma análise minuciosa é possível verificar a presença ou não desses riscos (ROCHA; SIMONELLI, 2012). Assim os profissionais de estabelecimentos de estética estão sujeitos a tais riscos muitas vezes conscientes, mas exercem suas atividades sem medidas preventivas ou materiais e ferramentas adequadas para diminuir esses riscos.

Dada à importância que os estabelecimentos de estética e beleza tem na sociedade, deve-se considerar que estes locais de trabalho são de interesse da saúde, pois podem representar um risco para usuários e profissionais, isso, se as boas práticas de biossegurança não forem executadas (GARBACCIO; OLIVEIRA, 2012).

Uma das atividades menos estudadas no âmbito da saúde do trabalhador no Brasil é a atividade de trabalho dos profissionais de estabelecimentos de beleza e estética (MUSSI, 2005). Afirma-se que no campo da estética, esses profissionais sofrem com o mau posicionamento corporal devido à falta de conhecimento da ergonomia que lhes proporcionaria maior conforto e/ou melhor

desempenho de suas capacidades profissionais. Sendo assim a posição de trabalho que na maior parte do tempo é em pé, dificulta a circulação sanguínea nas pernas, gerando edemas, e problemas futuros, além de causar dores na coluna lombar pela má postura e pelo excesso de tempo na mesma posição (RAMOS 2009).

A atividade desses profissionais tem mostrado a necessidade de maior atenção da que vem sendo dada, uma vez que o interesse crescente em buscar a estética e o bem-estar vem ocasionando o aumento pela procura por tais serviços. O profissional acaba sendo sufocado por fatores como qualidade, rapidez, confiabilidade, flexibilidade na produção, além dos custos na produção dos serviços ali oferecidos (MUSSI, 2005).

As ocupações profissionais desse segmento compreendem cabeleireiros, manicures, barbeiros, massagistas, esteticistas, pedicures, calistas, trabalhadores de clínicas de estética, institutos de beleza, tratamento capilar e depilação, sendo todas sujeitas a diversos riscos ocupacionais inclusive os riscos relacionados a ergonomia (OLIVEIRA; FOCACCIA, 2010).

A ergonomia ocupa-se da análise e compreensão do trabalhador em situação real de trabalho, privilegiando a análise da atividade de trabalho em situação real, considerando os mais diversos fatores relacionados à organização do trabalho,

condições do ambiente, carga física e mental, entre tantos outros (LIDA, 2005). Segundo o autor os riscos ergonômicos são analisados através de um profissional de ergonomia em conjunto com o trabalhador, seu ambiente de trabalho, suas ferramentas de trabalho dentre outros componentes.

Entende-se como Risco Ergonômico todos os fatores que possam interferir nas características psicofisiológicas do trabalhador, causando desconforto ou afetando sua saúde (ABRANTES, 2004). São exemplos de risco ergonômicos levantamento de peso, ritmo excessivo de trabalho, monotonia, repetitividade, postura inadequada de trabalho (BRASIL, 2002).

Trabalhar em ambientes confortáveis e seguros torna as atividades mais produtivas e eficazes, o que gera a satisfação do cliente e a lucratividade. Para isso é importante procurar uma qualificação técnica que o habilite a dominar novas tecnologias do

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório (ABEC, 2015), com análise qualitativa e quantitativa sobre os principais riscos ergonômicos encontrados nas atividades laborais dos profissionais da área da beleza no mercado de trabalho. Os procedimentos foram realizados dentro dos

mundo da estética tornando seu trabalho mais agradável e prazeroso (RAMOS, 2009). Além disso, os postos de trabalho devem ser adequados para que o profissional em estética sintam-se à vontade e confortável ao realizar suas tarefas. Adaptações são importantes, mas conscientizar os trabalhadores de que eles necessitam atenuar os impactos laborais adotando postura correta no exercício do trabalho, também são necessárias (GRANDJEAN; KROEMER, 2005).

O objetivo desta pesquisa foi identificar os principais riscos ergonômicos relacionados as atividades laborais dos profissionais da área da beleza no município de Barra do Garças – MT, observando o dia a dia do esteticista em seu ambiente de trabalho, verificando fatores como postura no trabalho, repetições nas atividades e excesso de força muscular, bem como a existência de possíveis fatores de risco ergonômico apresentando os mais prevalentes.

padrões e em conformidade com as recomendações resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde segundo o comitê de ética para a realização de pesquisas envolvendo seres humanos.

A pesquisa envolveu uma amostra de 30 indivíduos profissionais da área da beleza do município de Barra do Garças – MT, sendo incluídos na pesquisa, indivíduos de ambos os gêneros, alfabetizados, com idade entre 18 e 60 anos,

com cursos de habilitação em técnicas e procedimentos na área de Estética, com graduação em Tecnologia de Estética e Cosmetologia e fisioterapeutas especialistas em Dermatofuncional, ativos no mercado de trabalho.

Foi apresentado para avaliação, a cada um dos 30 indivíduos participantes da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), juntamente das informações necessárias sobre a pesquisa para ciência sobre o que seria executado, permitindo ao entrevistado decidir sobre a

anuência e a participação ou não no trabalho.

O questionário específico era composto de onze (11) itens para a coleta de dados, com intuito de levantar informações visando a identificação dos principais riscos ergonômicos relacionados às atividades laborais dos esteticistas.

Os dados coletados foram organizados e transcritos em planilhas do programa Microsoft Office Excel e posteriormente foram construídos gráficos para melhor visualização e interpretação dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas Figuras 1 e 2 encontram-se os dados referentes à identificação do gênero dos entrevistados e as faixas etárias, respectivamente. Verificou-se que 83% (n=25) dos entrevistados pertenciam ao gênero feminino e apenas 17% (n=5) ao gênero masculino. Ainda, 44% (n=13) tinham idade entre 13 e 25 anos, 23% (n=7) de 26 a 40 anos e 33% (n=10) possuíam idade superior a 41 anos.

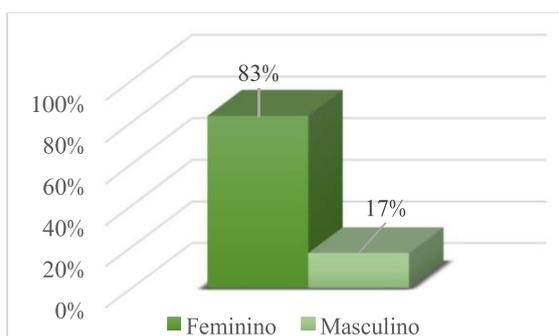


Figura 1 – Identificação do gênero

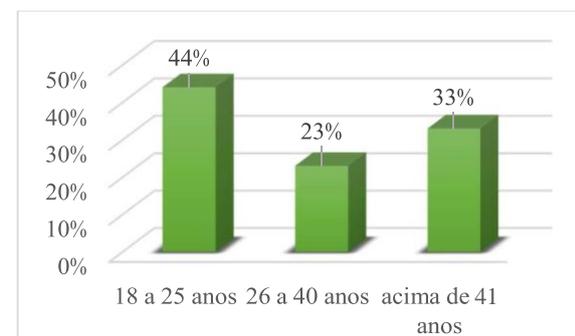


Figura 2 – Faixa etária Garbaccio e Oliveira

(2013) realizaram um estudo sobre a avaliação do conhecimento dos profissionais e das práticas de biossegurança nos salões de beleza em Minas Gerais e relataram que 100% dos entrevistados tratavam-se de mulheres, confirmando a prevalência do gênero feminino

em determinadas atividades relacionadas à beleza e estética. A faixa etária de maior prevalência dava-se entre 18-24 anos (28%), e 37-42 anos (28%) e no grupo 31-36 anos (23%). Esses dados são semelhantes aos encontrados no presente estudo.

Silva e Lucas (2009) ao desenvolverem um trabalho sobre a ergonomia do ambiente de trabalho de uma biblioteca universitária, observaram que 78% dos entrevistados pertenciam ao gênero feminino e 22% do gênero masculino, sendo que 45% destes entrevistados encontravam-se na faixa etária de 25 a 30 anos, 22% na faixa etária de 31 a 35 anos, 11% entre 36 e 40 anos e 22% entre 41 e 45 anos.

Na Figura 3 contata-se que que 43% (n=13) dos entrevistados atuavam na área de estética há mais de 10 anos, 17% (n=5) entre 5 e 10 anos, 27% (n=8) de 1 a 5 anos e apenas 13% (n=4) atuavam há menos de 1 ano.

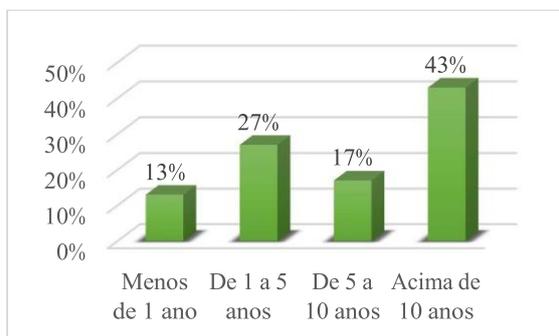


Figura 3 – Tempo de atuação profissional na área de estética

Raiser, Cantos e Machado (2013), através do estudo sobre a ergonomia dos

profissionais cabeleireiros, observaram que dentre os entrevistados, o maior índice de tempo de atuação nesta área tratava-se de menos de 10 anos, seguido de mais de 10 anos, sendo pouco mencionada as atuações entre 20 a 50 anos.

A Figura 4 apresenta os dados referentes ao número de clientes que os entrevistados atendiam semanalmente, onde 27% (n=8) atendiam até quinze pessoas, 33% (n=10) de 16 a 30, 17% (n=5) entre 31 e 45 e 23% (n=7) atendiam mais de 45 pessoas por semana. Foi mencionado ainda a realização de horas extras entre a maioria dos entrevistados.

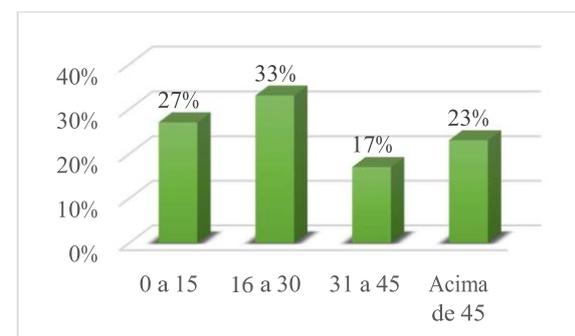


Figura 4 – Número de clientes atendidos semanalmente

Quando foram questionados quanto ao gerenciamento do seu tempo e atividades para não sobrecarregar o seu corpo (Figura 5), 47% (n=14) dos entrevistados relataram que somente às vezes conseguem fazer esse gerenciamento, 33% (n=10) afirmaram conseguir gerenciar e 20% (n=6) não conseguem controlar e acabam sobrecarregando seu corpo com as atividades. Verificou-se ainda que 43% (n=13) dos entrevistados conseguem parar o seu trabalho para realizar atividades como descansar, ir ao banheiro e tomar água, 40% (n=12) param somente às vezes e 17% (n=5) não interrompem seu trabalho para realizar esse tipo de atividade.



Figura 5 – Frequência de gerenciamento de horário de trabalho visando não sobrecarregar o corpo e de interrupção para ir ao banheiro, beber água ou descansar

Marcolino et al. (2010) desenvolveram um estudo sobre os aspectos ergonômicos em salões de beleza em Maringá e constataram que o expediente de trabalho dos entrevistados, em grande parte, iniciava-se às 8h da manhã, sem

horário certo para finalização das atividades, dependendo da conformidade e da exigência da agenda. Relataram ainda que esse tipo de atividade não possui horário determinado para almoço ou pausas para descanso, pois os clientes procuram os salões nos seus horários de folga ou de almoço.

De acordo com Mussi (2005) e Ferreira (2015), os profissionais desta área vivenciam cotidianamente inúmeras situações de trabalho que tornam complexa a sua atividade, como por exemplo, a pressão relacionada à qualidade, rapidez, confiabilidade, flexibilidade de horário e de produção. Estes fatores, muitas vezes, os colocam no limite das suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas. Por isso, é necessário uma maior atenção à atividade desses profissionais, uma vez que, é crescente a busca por tais serviços objetivando a melhoria da estética e bemestar.

Segundo a forma de realização de trabalho (Figura 6), foi constatado ainda que, 70% (n=21) dos entrevistados

realizavam seu trabalho em pé, 10% (n=3) trabalhavam sentados e 20% (n=6) alternavam suas posturas no decorrer do dia para realizar as suas atividades.

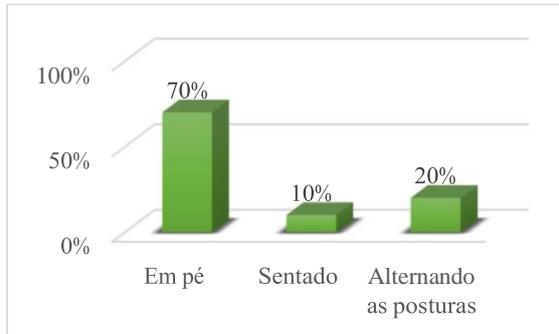


Figura 6 – Forma de realização do trabalho

Em uma pesquisa realizada por Marcolino et al. (2010) em salões da cidade de Maringá, foi relatado que os indivíduos intitulados como cabeleireiros, maquiadores e tinturistas trabalham geralmente em pé, com exceção daqueles que necessitam modificar a posição por motivo de dores na coluna, e todo deslocamento também é realizado em pé. Os intitulados como manicure e ou pedicure trabalham sentados, ficando na posição em pé somente em ocasiões que deslocam-se para buscar água para amolecimento de cutículas. Os depiladores afirmaram que são os únicos que alternam sua posição no decorrer do dia.

Na Figura 7 verifica-se que 60% (n=18) dos entrevistados afirmaram que os seus utensílios de trabalho possuem peso ideal, 27% (n=8) relataram que somente alguns desses possuem peso apropriado e 13% (n= 4) relataram que estes não possuem peso

adequado e acabam ocasionando na realização de maior esforço muscular.

Além disso, 84% (n=25) dos entrevistados utilizavam instrumentos ou realizam atividades que exigiam movimentos repetitivos, 13% (n=4) relataram que apenas alguns dos seus instrumentos exigem esse esforço e 3% (n=1) afirmaram que não realizavam movimentos repetitivos por meio de seus utensílios ou atividades diárias. Por fim, 73% (n=22) afirmaram que utilizavam materiais de trabalho como cadeiras, carinho auxiliar, mesas, bancadas reguláveis que proporcionam a realização de uma atividade confortável, evitando posturas inadequadas e 27% (n=8) dispunham apenas às vezes desse tipo de material.

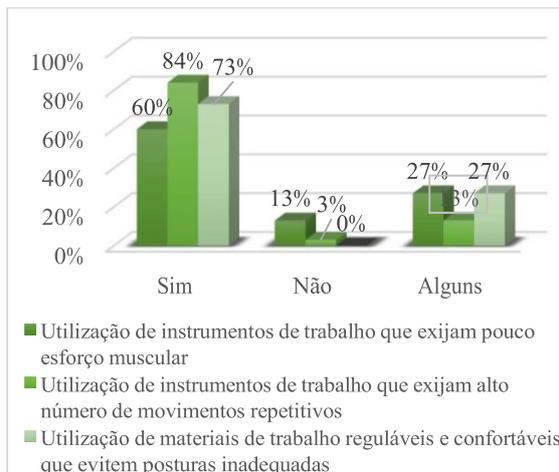


Figura 7 – Frequência de utilização de instrumentos e de materiais de trabalho que exijam pouco esforço muscular, movimentos repetitivos e que evitem posturas inadequadas

Com o passar do tempo, o trabalho diário realizado em condições adversas, pode levar ao surgimento de adversidades, podendo afetar a saúde física e mental dos profissionais. Devido a isso, faz-se necessário que os estabelecimentos e/ou empresas compreendam a relação entre as condições de trabalho e seus possíveis reflexos no rendimento dos funcionários. Logo, a prática ergonômica caracteriza-se pela busca da eliminação desses aspectos negativos relacionados ao ambiente de trabalho que podem desencadear em danos ao profissional e diminuição da sua produtividade (SILVA; LUCAS, 2009).

No Brasil é constatada a alta prevalência da LER (Lesões por esforços repetitivos), caracterizando-se como epidemia, porém os dados epidemiológicos registrados não refletem na totalidade dos trabalhadores e referem-se apenas aos trabalhadores do mercado formal,

representando menos de 50% da população economicamente ativa. Portanto, torna-se fundamental a realização de ações referentes à prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores, sendo necessário ainda verificar o perfil dos trabalhadores e identificar os aspectos mais relevantes para nortear uma mediação eficiente (BRASIL, 2001, 2012).

Na Figura 8, verifica-se que, entre os entrevistados, a maioria (77%, n=22) sentia algum tipo de dor decorrente de suas atividades diárias e apenas 23% (n=8) não sentiam dor ao final do dia.

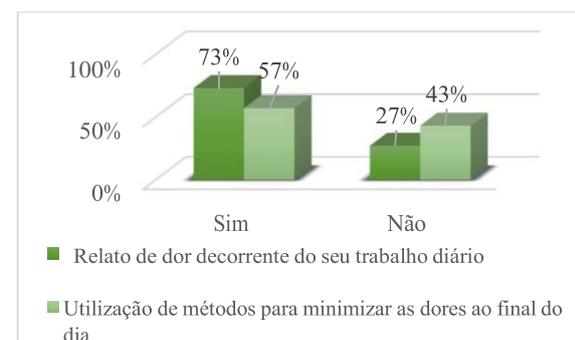


Figura 8 – Relato de surgimento de dores decorrentes do trabalho diário

Os entrevistados responderam ainda quanto à utilização de métodos para minimizar essas dores no final do dia. Observa-se ainda que, 57%

(n=17) realizavam algum tipo de atividade para diminuir esse sofrimento e 43% (n=13) não faziam uso de nenhum método e continuavam sentindo dores.

Segundo Laurell (1985), o surgimento de patologias estão estreitamente relacionadas às condições do trabalho e a organização do mesmo, uma vez que, ambas dependem das relações entre trabalho e o espaço em questão.

Marcolino et al. (2010) entrevistaram indivíduos que trabalhavam em salões na cidade Maringá e perceberam que em relação à saúde dos mesmos, 89% sentiam-se cansados no fim de um dia de trabalho e apenas 11% não, sendo que 74% afirmam que sentiam dores relacionadas ao seu trabalho e 26% nunca sentiram.

A maior parte dos entrevistados, 33% (n=10), relataram dores na coluna, 30% (n=9) dores nas pernas, 17% (n=5) dores nos ombros, 13% (n=4) dores nos punhos e 7% (n=2) sentiam outros tipos de dores ao finalizarem suas atividades diariamente. Isso é mostrado na Figura 9.

As dores mais mencionadas pelos entrevistados no estudo realizado por Marcolino et al. (2010) tratavam-se, em maior de parte, de dores nos ombros (30%), seguido de dores nas costas e nos pés (22% para cada), no pescoço (15%), nos dedos (11%), na cabeça e nas mãos (3,70%, cada).

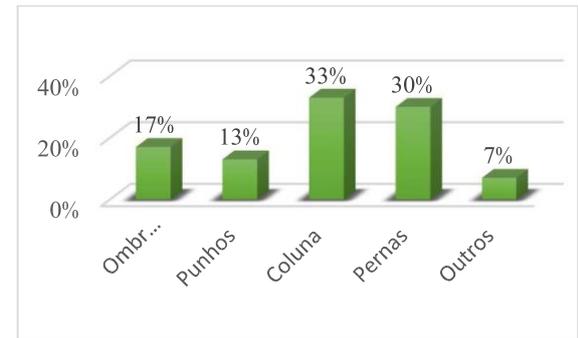


Figura 9 – Dores mais frequentes relatadas

Chiavenato (2004) afirma que não são apenas as condições físicas de trabalho que importam, mas também as condições sociais e psicológicas pois fazem parte do ambiente de trabalho, ou seja, as organizações precisam ser dotadas de pessoas participantes, motivadas e recompensadas adequadamente por sua contribuição, para assim alcançar melhor qualidade e produtividade dos trabalhos que executam.

Por fim são listados os dados referentes ao conhecimento sobre riscos ergonômicos (Figura 10). Foi possível verificar que a maioria dos entrevistados (77%, n=23) entendem do assunto e sabem do perigo que estes podem representar e apenas 23% (n=7) não possuem conhecimento específico sobre o assunto.

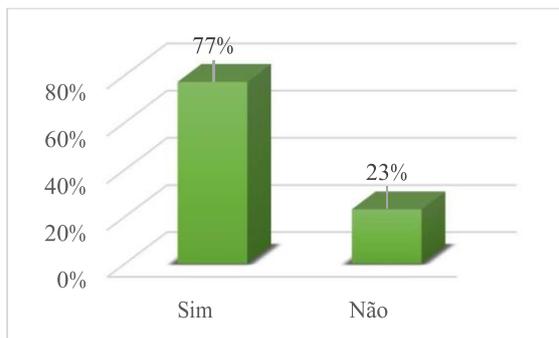


Figura 10 – Conhecimento sobre riscos ergonômicos

Dos vinte e sete trabalhadores entrevistados por Marcolino et al. (2010) no Paraná, apenas 22% relataram possuir

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo realizado, foi observada a prevalência do gênero feminino entre os entrevistados, sendo que a maioria destes possuíam idade entre 18 e 25 anos. Os entrevistados relataram, em maior parte, que atuavam na área de estética há mais de 10 anos e que atendiam semanalmente cerca de 16 a 30 clientes, sendo comum a realização de horas extras. Foi observado entre aproximadamente 50% dos entrevistados que somente às vezes era possível realizar o gerenciamento de tempo e das atividades para não sobrecarregar o corpo e que a realização de atividades como descansar, ir ao banheiro e tomar água era comum entre a metade dos entrevistados.

Quanto à maneira mais comum de trabalho destacou-se a forma em pé, sendo

conhecimento sobre a Ergonomia e quanto ao recebimento de maiores informações sobre a mesma, 78% demonstraram interesse.

O trabalhador moderno deve atualizar-se sobre as interações das diversas ferramentas novas de trabalho e ao uso de tecnologias, e isto requer conhecimentos e habilidades pessoais visando o trabalho mais confortável, conservando sua saúde, segurança e obtendo maior produtividade (FREITAS; MINETTE, 2014).

relatado em grande parte, a utilização de instrumentos reguláveis proporcionado o desenvolvimento de suas atividades de maneira confortável, a utilização de utensílios de trabalho com peso ideal, evitando a realização de maior esforço muscular e a utilização de instrumentos ou realização de atividades que exijam movimentos repetitivos.

Com isso, foi constatado por quase 75% dos entrevistados sentiam algum tipo de dor decorrente de suas atividades diárias, com destaque para as dores na coluna e nas pernas, sendo relatado a realização de métodos que minimizassem essas dores ao final do dia. Por fim, verificou-se que a maior parte dos entrevistados possuíam conhecimentos sobre riscos ergonômicos e sobre importância dos mesmos no seu ambiente de trabalho.

Destaca-se então, a importância do estudo dos riscos ergonômicos dentro da área de beleza, uma vez que através deste estudo é possível evitar a execução de atividades de maneira inadequada, bem

5. AGRADECIMENTOS

Agradeço à todos aqueles que estiveram presentes nessa jornada. À minha família e amigos, pelo suporte e incentivo

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC. Elaborando trabalhos científicos. 3. ed. Barra do Garças: ABEC/UNIVAR. 2015. 140 p.

ABRANTES, Antonio Francisco. Atualidades em ergonomia: logística, movimentações de materiais, engenharia industrial, escritórios. São Paulo: IMAM, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dor relacionada ao trabalho : lesões por esforços repetitivos (LER) : distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2012. 68 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos – Saúde do Trabalhador. Protocolos de Complexidade Diferenciada, n. 10).

BRASIL. Ministério da Saúde. Lesões por esforços repetitivos (LER) e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2001. 36 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, n. 103).

BRASIL. Ministério do Trabalho e

como a presença de distúrbios provenientes dessas falhas, não permitindo então que isso venha a interferir na produtividade dos profissionais.

durante cada etapa, em especial à minha Mãe, a maior incentivadora de tudo. À minha orientadora Karina Andrade e ao Professor Jheonnes, pelo incentivo, ajuda, carinho e companheirismo durante a realização desse trabalho.

Emprego. Manual de aplicação da Norma Regulamentadora nº 17. 2. ed. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego. 2002. 101 p.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. São Paulo: Atlas, 2004.

FERREIRA, Mário Sérgio. Ergonomia da Atividade aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho: lugar, importância e contribuição da Análise Ergonômica do Trabalho (AET). Revista Brasileira De Saúde ocupacional, v. 40, n. 131, p. 18-29, 2015.

FREITAS, Marcelo Pinto de; MINETTE, Luciano José. A importância da ergonomia dentro do ambiente de produção. In: SIMPÓSIO ACADÊMICO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 9., 2014, Viçosa. Anais... Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2014, p. 111.

GARBACCIO, Juliana Ladeira; OLIVEIRA, Adriana Cristina de. Biossegurança e risco ocupacional entre os profissionais do segmento de beleza e estética: Biossegurança e risco ocupacional entre os profissionais do segmento de beleza e estética: revisão integrativa. Revista Eletrônica Enfermagem, v. 14, n.

3, p. 702-711, 2012.

GARBACCIO, Juliana Ladeira;
OLIVEIRA, Adriana Cristina de. O risco oculto no segmento de estética e beleza: uma avaliação do conhecimento dos profissionais e das práticas de biossegurança nos salões de beleza. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 22, n. 4, p. 989998, 2013.

GRANDJEAN, E; KROEMER, K. H. E. *Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 338p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. *Classificação Nacional de Atividades Econômicas*, 2017. [Online] Disponível em:
http://cnae.ibge.gov.br/?option=com_cnae&view=atividades&Itemid=6160&tipo=cnae&chave=est%C3%A9tica&versao_class_e=7.0.0&versao_subclasse=9.1.0. Acesso em: 20 mar. 2017.

LAURELL, Asa. Cristina. *Processo de produção de saúde*. São Paulo: Hucitec, 1985.

LIDA, Itiro. *Ergonomia Projeto e Produção*. 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2005.

MARCOLINO, Mena Cristina et al. Aspectos ergonômicos no trabalho em salões de beleza em Maringá. *Revista de Engenharia e Tecnologia*, v. 2, n. 2, p. 8189, 2010.

MUSSI, Gisele. *Prevalência de Distúrbio Osteomuscular Relacionados ao Trabalho (LER/DORT) em profissionais Cabeleireiras de Institutos de Beleza de dois distritos da cidade de São Paulo*. 2005. 156 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, Andréia Cristine Deneluz Schunck de; FOCACCIA, Roberto. Survey of hepatitis B and C infection control: procedures at manicure and pedicure facilities in São Paulo, Brazil. *Braz J Infect Dis.*, v. 14, n. 5, p. 502-507, 2010.

RAISER, Gabriela Souza; CANTOS, Hemerson Marcos; MACHADO, Marli. *A ergonomia dos profissionais cabeleireiros: orientações e sugestões*. 2013. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Estética e Cosmética) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2013.

RAMOS, Janine Maria Pereira. *Biossegurança em estabelecimentos de beleza e afins*. São Paulo: Atheneu, 2009.

ROCHA, Letícia Figueiredo da; SIMONELLI, Angela Paula. *A utilização da análise ergonômica do trabalho como ferramenta do terapeuta ocupacional no estudo da atividade de trabalho de cabeleireiros*. *Caderno Brasileiros Terapias Ocupacionais UFSCar*, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 413-424, 2012.

SILVA, Andrea Aparecida; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira. *Abordagem ergonômica do ambiente de trabalho na percepção dos trabalhadores: estudo de caso em biblioteca universitária*. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 382-406, jul.dez. 2009.